



LIVRO 1 - A BATALHA PELA ÚLTIMA ÁRVORE NO PLANETA TRYTON

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de duas civilizações - os Ekos e os Predas, que vivem no distante planeta Tryton. Os Ekos são protetores da última árvore que restou no devastado planeta e sempre foram defensores da vida natural. Os Predas querem explorar a última mina de ouro existente embaixo da árvore e sempre valorizaram a riqueza da sociedade pela exploração e destruição das riquezas naturais. A guerra é travada de forma pacífica e vence quem apresentar os melhores argumentos ao poderoso Kuitan Kirê, o Grande Deus, um supercomputador. É uma guerra de valores, não armada. Dois observadores de outro planeta são trazidos para mediar o conflito e processar a entrada dos dados com os argumentos no Kuitan Kirê. E, desta vez, uma criança e um minerador da Terra são levados a Tryton. As duas civilizações, em fase de extinção, eram extremamente avançadas. O Kuitan Kirê julga os valores apresentados e dá sua decisão final, que todos respeitam. É uma educativa aventura na defesa do meio-ambiente. Contém uma profunda mensagem de amor e alerta para proteção da ecologia de nossa Terra. Promove o desenvolvimento da criança na identificação, comparação e descoberta de valores e paradigmas, orientando-as na determinação de importantes valores de vida.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Tryton é um planeta da galáxia Andrômeda, vizinha da Via Láctea, galáxia onde se localiza o nosso planeta Terra.

Tryton poderia ser considerado um planeta irmão gêmeo da Terra. Ele tinha grandes continentes, com altas montanhas cobertas com neve em seus cumes. Possuía oceanos com lindas praias, que banhavam as costas dos continentes.

A natureza era exuberante com árvores gigantes, semelhantes às sequoias americanas. A fauna era igualmente rica em espécies, apesar de muitos animais parecerem estranhos para nós.

Em Tryton viviam duas grandes numerosas civilizações - a dos Ekos e a dos Predas. Os Ekos sempre foram protetores do meio ambiente e acreditavam que a maior riqueza estava na vida natural. Os Predas sempre acreditaram que a exploração dos recursos naturais e a destruição do meio ambiente eram a única forma de assegurar o progresso de Tryton.

No começo, estas duas civilizações travavam sangrentas batalhas para defender seus interesses. Os Ekos, querendo preservar e os Predas querendo explorar e destruir. Com o passar do tempo, estas duas civilizações atingiram um estágio de desenvolvimento avançado, onde as guerras tradicionais, com batalhões de soldados, milhares de mortos, destruição de cidades, já não faziam mais sentido.

Assim, as lideranças dos Ekos e dos Predas se reuniram para encontrar uma maneira de resolver seus conflitos e divergências sem o uso de armas e sem destruição.

A solução encontrada foi o desenvolvimento de um supercomputador, ao qual deram o nome de Kuitan Kirê, o Grande Deus. Este computador passou a ser o Juiz Supremo de todas as decisões políticas, sociais e econômicas em Tryton.

Quando há um conflito, qualquer das partes solicita a convocação da Zwin Gwer ou Assembleia Geral ou AG. Nesta AG, os Ekos e Predas apresentam os seus argumentos e o Kuitan Kirê processa os dados e dá a sua sentença. E o que ele decidir, está decidido. Ambas as partes obedecem sem recorrer ao uso da força. O Kuitan Kirê trouxe séculos de paz entre os Ekos e Predas. Mas, isto não evitou que os Predas ganhassem a maioria das decisões do Grande Deus de Tryton. Afinal de contas, os predadores da natureza têm argumentos muito fortes.

Estas AG agora são mediadas por observadores trazidos de outros planetas para assegurar maior imparcialidade.

E Tryton hoje se encontra em uma lastimável situação. Todos os seus rios estão poluídos ou secos. As florestas foram todas dizimadas pelos Predas, os mares já não contêm mais vida. As geleiras derreteram em função do aquecimento do planeta em decorrência da destruição das florestas. A desertificação tomou conta da maior parte do planeta. Onde não tem areia, têm somente alguns poucos arbustos. A vida animal é rara, limitando-se a alguns poucos insetos parecidos com nossas formigas e baratas, e alguns pássaros e répteis. O ar é irrespirável. As florestas deram lugar às grandes cidades e milhares de construções. Hoje tudo isto está abandonado, sem vida, virando pó.

Esta situação de destruição do meio ambiente de Tryton levou as duas civilizações quase à extinção completa. Hoje um pequeno grupo representa os Ekos, nada mais que 20 famílias, com um total de 100 indivíduos. Outro pequeno grupo representa os antigos e poderosos Predas, nada mais que 30 famílias, com um total de 150 indivíduos. Assim, vivem no planeta Tryton 250 seres, apenas.

Esta é a catastrófica situação atual de Tryton, um planeta que há alguns milhares de anos atrás tinha as mesmas características do nosso planeta Terra.

Os Ekos e os Predas vivem com grandes restrições. O pouco alimento que encontram são frutinhas dos raros arbustos que insistem em crescer na areia dos desertos, formigas e baratas. E podem-se alimentar diariamente, comendo um fruto saboroso que é gerado na única árvore que sobrou no imenso planeta. E bebem da única fonte de água pura que brota abaixo das raízes desta única árvore! Por isso, esta árvore era chamada de Truitan Xurn ou Árvore da Vida.

Em um canto próximo da Truitan Xurn ficava o Kuitan Kirê, o supercomputador, alimentado por uma sofisticada tecnologia e era alimentado por energia solar ou atômica. Mas, ele estava inativo e empoeirado.

Há muitos anos de Tryton, que tem um período de duração diferente dos anos da Terra, os Ekos e os Predas não tinham conflitos a ser solucionados pelo Grande Deus. Tanto os Ekos como os Predas mantinham, cada um, duas espaçonaves com as quais se locomoviam pelo

planeta. Eram espaçonaves de extraordinária tecnologia, que se movimentavam graças à força magnética dos próprios planetas. Assim, não precisavam de combustível.

E esta situação continuou assim até que um dia os Predas resolveram que a solução de todos os seus problemas era explorar a última mina de ouro existente embaixo da Truitan Xurn, a Árvore da Vida.

Os Predas acreditavam, assim, que poderiam negociar este ouro com outros planetas e trazer recursos para Tryton recuperar a fauna e a flora que foram extintas, por meio de clonagem de DNA. Eles acreditavam, firmemente, que isto seria possível! Em outros termos, isto significaria a extinção da última árvore do planeta!

Por outro lado, os Ekos não concordaram com esta decisão dos Predas. Os Ekos achavam que poderiam, em conjunto com os Predas, recuperar parte da fauna e da flora no espaço e no tempo, deixando, exatamente, de explorar e destruir o pouco que restou em Tryton. Ekos e Predas decidiram, então, convocar a Assembleia Geral e solicitar a decisão do Kuitan Kirê.

E ambas as civilizações, ou melhor, vestígios de civilizações, concordaram que seriam convidados observadores do planeta Terra! Isto, talvez, pela semelhança que estes dois planetas tinham no passado remoto. Um, para representar os Ekos, e outro, para representar os Predas. Começava a batalha pela última árvore no planeta Tryton!

Tryton localizava-se há 2 anos-luz, do planeta Terra.

Ano-luz? O que é isto e quanto mede? Você quer mesmo saber? É um pouco complicado até para os adultos. Se não quiser saber, pule esta parte. Se tiver curiosidade em saber o que é um ano-luz tente entender!

O Ano-luz é uma medida de comprimento que corresponde à distância percorrida pela luz em um ano. Isso significa, aproximadamente, a 9,5 trilhões de quilômetros. .

Mais precisamente, são 9.460.536.207.068 de quilômetros percorridos com uma velocidade de 299.792 quilômetros por segundo durante 365 dias.

Só pra ter uma ideia da rapidez, o tempo que a luz leva para percorrer os 149.597.870 de quilômetros que separam a Terra do Sol é de apenas 8 minutos e 18 segundos!

Você continua não entendendo? Nem eu! Mas, por que, então, foi incluído este trecho no livro? Simples. Vários leitores podem ser Nerds. E eles gostam de temas assim!

Na Terra, desconhecendo toda esta confusão no planeta Tryton, um menino de nome Luizinho e sua família se reuniam à noite na pequena e única sala de visitas, onde cada um se ocupava de uma distração.

Sua mãe Maria descansava vendo suas novelas preferidas, seu pai Rafael lia o jornal do dia, seu avô José Maria tirava sonecas a maior parte do tempo.

Luizinho, alheio a esta cena, brincava no tapete da sala, com seus carrinhos, trenzinho e, principalmente, com suas miniaturas de animais da fazenda.

Na realidade, Luizinho não conhecia o que era uma fazenda ou uma floresta natural. Mas, sentia uma forte atração por tudo que lembrasse a natureza.

No bairro humilde onde morava não havia mais árvores, matas, riachos de águas limpas, ar puro e nem animais silvestres. Tudo havia sido substituído por terra seca, pó, esgoto que corria a céu aberto, poluição do ar. O verde estava limitado a alguns pontos de mato abandonado ou algumas árvores plantadas nos quintais das casas ou calçadas.

O lixo decorava todo este cenário com objetos coloridos, que lá permaneciam para sempre – latas e garrafas de refrigerantes, sacos plásticos, embalagens de mil e um produtos.

Os únicos representantes da fauna eram os escorpiões, ratos, baratas e até alguns urubus, que disputavam os restos de comidas presentes nos lixos jogados ao longo das ruas. Esta era a realidade da vida da Luizinho. A televisão era a única janela que se abria para Luizinho ver e conhecer o mundo além de seu bairro.

Brincando silenciosamente, Luizinho somente se concentrava na televisão quando ouvia notícias de apreensão de animais silvestres, queimadas,

cortes de árvores das florestas, poluição dos rios e mares, poluição do ar, extinção de animais silvestres. E ficava muito triste com estas notícias.

Algo que aterrorizava Luizinho era quando ele ouvia falar do tal buraco na camada de ozônio, que poderá destruir a humanidade. Ele imaginava um buraco no céu que engoliria todos os seres humanos um dia.

Voltando-se ao que gostava de fazer - brincar, Luizinho deixava os ouvidos atentos ao noticiário da televisão e prestou atenção a uma entrevista de um cientista para o repórter.

Luizinho, naturalmente, não entendeu quase nada do que o cientista entrevistado falava e, como sempre fazia, recorreu ao seu avô José Maria. Ele era o único que, nesta hora, estava disposto a lhe dar alguma explicação e ele o fazia bem baixinho para não atrapalhar seu pai e sua mãe que assistiam televisão.

- Vô! O que o homem está querendo dizer?
- Luizinho, ele está querendo dizer que durante centenas de milhões de anos a natureza reciclou, ou seja, absorveu e devolveu os materiais produzidos e consumidos no mundo.
- Porém, com a expansão das cidades e das civilizações este processo da natureza está desorganizado. Assim, os mares, as terras, o ar estão sofrendo alterações profundas.
- Isto poderá trazer sérias e graves consequências, ainda não bem compreendidas pelos cientistas, podendo, até mesmo, tornar impossível a manutenção da vida do homem, dos animais e das plantas em nosso planeta.
- Ele está dizendo que todos precisam se conscientizar desses problemas e adotar já algumas medidas para solucioná-los.
- Diz que é preciso implantar um novo comportamento das pessoas, uma nova forma de pensar da forma em que todos passem a cuidar melhor da ecologia e que ajude a conservar melhor o mundo.
- Vô! Eu ouço sempre falar a palavra ecologia, ecologia. O que é ecologia?

- ECOLOGIA? Vamos ver a forma mais simples que eu possa explicar o sentido desta bela palavra.

- Se você, Luizinho, examinar bem de perto a vida de qualquer organismo - animal ou vegetal - você vai ver que esta vida nunca ocorre isoladamente.

- Além do local, que pode ser uma mata, um rio, um mar, um terreno, e além dos alimentos e água para que estes organismos possam crescer e multiplicar-se, há também a necessidade de um número variável de outras espécies, com as quais esse organismo convive.

- A esse conjunto de elementos e fatores físicos, químicos e biológicos necessários à sobrevivência de qualquer organismo, plantas e animais, denominamos meio ambiente, ou simplesmente ambiente natural. Ecologia é o estudo das relações entre os seres vivos e do ambiente onde eles convivem.

Nos dias que se seguiram, Luizinho passou a pensar muito no que disse o cientista na televisão e o que disse o seu avô.

Quando andava pelas ruas de seu bairro de periferia ele começou a observar à sua volta e notar que aquele ambiente nada tinha de natural e parecia não se enquadrar como um ambiente de acordo com o conceito de ecologia. Ou será que se enquadrava?

Luizinho notava algumas relações entre os seres vivos do local, animais e plantas. Via que as plantas mais próximas do lixo estavam mais bonitas do que aquelas nos terrenos mais secos. Via que o rato comia a sobra da comida no lixo e que o gato comia o rato. Via escorpiões comerem as baratas e as galinhas comerem os escorpiões.

- Seria isto meio ambiente e objeto de estudo da ecologia? Indagava-se com dúvidas, comprometendo-se, um dia, perguntar isto para sua professora.

- Vô! Eu percebo que poucas crianças estão preocupadas com a proteção do meio ambiente e por outros assuntos de ecologia. Elas nem sabem o que significa isto. Parece que estão contentes e felizes com o ambiente onde vivem. Brincam, jogam bola, levam o lixo para as ruas, atiram pedras nos urubus, riem, fazem represas para colocar barquinhos na água do esgoto que corre pelas ruas. Eu sinto que isto acontece com

quase todas as pessoas que moram por aqui. Se ecologia é tão bom para as pessoas, como elas podem viver bem sem ela?

- Luizinho, a maioria das pessoas age e cria os seus filhos como ratos-toupeiras! Disse meu avô retirando-se para o seu quarto, quando o relógio marcava 9 horas da noite. Este horário já era tarde para ele.

- Ratos-toupeiras? Como assim, vô? Insistiu Luizinho.

- Ratos-toupeiras são pequenos animais, muito parecidos com os ratos, porém com dentes muito grandes e afiados, que vivem toda a sua vida debaixo da terra, cavando túneis e mais túneis.

Sua pele é fina e clara por não tomarem sol e não sabem nada o que acontece à sua volta em cima da terra. Cavam e cavam túneis à procura de raízes de plantas que comem matando a fome e a sede. Nada mais, não conhecem nada mais, nem as próprias plantas das quais eles comem as raízes.

As crianças de hoje estão sendo criadas dentro de suas casas e apartamentos, vivem fechadas em ambientes construídos pelos homens, como shoppings, cinemas, com pouco ou nenhum contato com a natureza.

Assim, desconhecem a importância de proteger a natureza, sua fauna e flora. Elas não sabem o que é isto, não convivem, não dependem, não têm ideia de como a natureza influencia em suas vidas. É uma pena, é uma pena!

- Puxa, vô! É uma verdade. Por isso é muito importante que se estude ecologia nas escolas, antes que seja tarde demais, não é mesmo?

Em certos dias, Luizinho esquecia, por um momento, o assunto ecologia e se entregava às brincadeiras com os seus amigos pelas ruas do bairro.

Empinava pipa, jogava futebol, andava descalço pelos esgotos, atirava pedras nos urubus. Os meninos falavam que urubus dão azar.

O seu avô José Maria, quando mais jovem, costumava caminhar nos lagos e rios escondidos nas florestas. Ele tinha uma boa lembrança daqueles tempos quando o avanço da civilização ainda não tinha registrado a sua marca de destruição. Por isso, o seu avô era o companheiro certo para

Luizinho esclarecer suas dúvidas e falar sobre sua disposição de fazer alguma coisa.

- Vô! O que é um ecologista? A televisão sempre fala deles e das lutas que eles enfrentam para defender a natureza! Um dia deste, vi um barco de ecologistas parando na frente de um barco pesqueiro para proteger as baleias e eles foram duramente atacados. Quase morreram afogados!

- Luizinho, podemos dizer que há ecologistas em vários níveis, do cidadão comum, como nós, aos mais radicais e fanáticos. Há pessoas ricas ecologistas, como há pessoas pobres ecologistas.

- Há os que contribuem somente com dinheiro, outros com ações. Há os que criam organizações de defesa da natureza, há os que compram grandes áreas para proteger as reservas naturais que restam para futuras gerações.

- Enfim, o importante seria que todas as pessoas, absolutamente todas as pessoas, pensassem e se comportassem melhor com relação à ecologia. E, que é mais importante, que estas pessoas fizessem alguma coisa, mesmo que pequena, a favor da ecologia.

- Lembra-se do que o cientista falou? Se não conseguirmos proteger o nosso meio ambiente poderemos ter uma situação crítica em nosso planeta, tornando impossível a manutenção da vida dos homens, animais e plantas!

- Vô! O que é um ecologista? Insistiu Luizinho, demonstrando que, ainda, não tinha entendido muito bem.

- Vejamos, como é que poderíamos definir um ecologista? Uma vez eu li um artigo muito bonito no jornal definindo o que é ser um ecologista de coração. Deixe-me ver se me lembro. Era algo assim:

É o verdadeiro amante da natureza. É aquele que se preocupa com o que está acontecendo no meio ambiente pelo meio ambiente, não apenas por si mesmo e pela sua sobrevivência.

É quem se emociona com uma cachoeira, quem vê poesia nas flores, vida no canto dos pássaros. É quem quer abraçar o mundo para poder protegê-lo!

Um sonhador? Pode ser. Mas, pode ser também um realista indignado com o que vê acontecendo no mundo.

Um poeta? Pode ser... talvez alguém que mal sabe escrever, mas que sabe bem avaliar o valor de uma vida.

Não há um perfil do verdadeiro ecologista 'de coração'. Há um sentimento, há uma certeza, há uma vontade de fazer alguma coisa, por pequena que seja, para salvar o que ainda não foi destruído, poluído, devastado, extinto pela ganância, avidez e egoísmo, que infelizmente são hoje qualidades da maioria dos seres humanos.

Se você não se encaixa dentre esses últimos, coragem, você pode ajudar este planeta, você pode construir um futuro melhor. Basta boa vontade e atitude!

- Vô, que bonito e como está fácil de entender. Até uma criança pode entender o que o autor destas frases quis dizer. Ele foi muito feliz quando escreveu isto!

- Luizinho, cada vez mais, aparecem pessoas interessadas em proteger a natureza em todas as suas manifestações! Felizmente!

- Vô, eu já sei o que vou ser quando crescer! Eu vou ser ECOLOGISTA!

Esta conversa entre o Luizinho e seu avô José Maria estava sendo captada pelos sensores telepáticos da espaçonave dos Ekos, que já rondava o planeta Terra. Eles procuravam o seu observador e mediador na batalha com os Predas.

Longe da casa de Luizinho, outro personagem estava em cena, em uma mineração clandestina. Era o temido Dente de Ouro, um garimpeiro cruel e sem escrúpulos que a tudo destruía para encontrar ouro e pedras preciosas.

Dente de Ouro já tinha feito uma grande destruição de uma floresta com a ajuda de seus perversos garimpeiros! As árvores que protegiam as margens do rio foram destruídas. A erosão das margens já era grande. Este é um dos problemas. A erosão leva muita terra para o rio, assoreando o leito do rio, ou seja, fazendo com que o leito do rio seja cada vez mais raso. Olha os enormes buracos que fizeram em busca de

ouro e pedras preciosas. E o que é pior. Eles estão derretendo o ouro aqui mesmo. Para isto, usam mercúrio que contamina a água e mata milhares de peixes.

Quando Dente de Ouro conseguia o que queria, partia em busca de novos garimpos, espalhando a destruição do meio ambiente.

Esta ação de Dente de Ouro estava sendo captada pelos sensores telepáticos da espaçonave dos Predas, que já rondavam o planeta Terra. Eles, também, procuravam o seu observador e mediador na batalha com os Ekos.

E os Ekos afirmaram:

- Já temos o nosso observador e mediador - o Luizinho!

E os Predas confirmaram:

- Já temos o nosso observador e mediador - o Dente de Ouro!

Mas, por que Truitan Xurn ou Árvore da Vida era tão importante para os Ekos e não para os Predas?

A Truitan Xurn é uma árvore com características únicas e que se desenvolveu, principalmente, na fase de destruição do planeta Tryton. Assim, ela criou defesas próprias contra incêndios, longos períodos de seca, terreno arenoso e um solo fraco desgastado pelas ações dos Predas. É uma árvore extremamente forte, que atinge altura superior a 100 metros e sua copa é suficiente para cobrir todo um campo de futebol.

É considerada a árvore da vida em razão de ser a única espécie de árvore do planeta a ter florada, frutos e sementes durante todo o ano. Assim, os poucos animais que resistiram à destruição dos Predas dependem dela para sua sobrevivência. Inclusive o pequeno grupo dos Ekos e dos Predas! Sua florada é rica em mel. Este mel alimenta as poucas borboletas, abelhas e beija flores que restaram. Suas folhas são ricas em sais minerais, muito apreciadas por alguns animais vegetarianos.

Antes de formar seu fruto, ela produz uma espécie de geleia muito doce e rica em proteínas. Esta geleia alimenta, igualmente, diversos animais que comparecem todos os dias em número extremamente reduzido. Seus frutos são grandes, podendo alimentar os Ekos e os Predas todos os dias.

Ela produzia as necessidades de oxigênio para os Ekos e os Predas e os animais que viviam sob a proteção de sua sombra.

Quando os Ekos, os Predas se aventuram a sair fora de sua proteção, enfrentavam problemas graves para respirar, em razão do ar extremamente seco e poluído.

Alguns não resistem e morrem. Ela retém, igualmente, o gás carbono ajudando a diminuir a poluição do planeta. Sua extensa sombra protegia os Ekos e os Predas dos raios do Sol intenso, prevenindo doenças graves. Sem sua sombra, a vida em Tryton estaria, definitivamente, extinta. A temperatura embaixo de sua copa era 10 graus a menos do que a temperatura elevada do planeta. A pouca biodiversidade de Tryton girava em torno da Truitan Xurn. Ela protege os seres vivos dos ventos fortes. Após os frutos, dá sementes que servem de alimento para alguns casais de psitacídeos trytonianos.

Opa! O que são psitacídeos?

Psitacíformes: São aves constituídas por espécies que apresentam bico robusto, tão longo quanto alto, língua carnuda e grossa, dois dedos medianos voltados para frente, e o 1º e o 4º dedos, para trás. Há uma só família brasileira, a dos Psitacídeos, que compreende os papagaios, araras e periquitos.

Os psitacídeos são algumas das aves mais inteligentes e que possuem o cérebro mais desenvolvido. Têm a capacidade de imitar com grande exatidão todos os tipos de sons, incluindo palavras. O seu longo período de vida é igualmente digno de nota, por exemplo: as espécies de grande porte atingem entre os 60 a 80 anos de idade. Em consequência de todas as suas características, estas aves tornaram-se aves de cativeiro, bastante populares em parques e jardins zoológicos, este fato que veio colocar muitas espécies em perigo de extinção. .

As principais características destas espécies é possuir uma cabeça larga e robusta onde se apoia um bico forte, alto e curvo especializado para quebrar e descascar sementes. Para ajudar na manipulação dessas sementes possuem uma musculatura na mandíbula e na língua muito desenvolvida. Os seus pés curtos, mas muito articuláveis, que além de sustentarem o corpo dos animais, auxiliam na manipulação dos alimentos que consomem. Tanto os machos como as fêmeas possuem lindas

plumagens com cores exuberantes, conferindo-lhes uma beleza inigualável. Usualmente os machos e as fêmeas são muito parecidos.

A grande maioria dos psitacídeos é muito sociável e vivem em bandos ao longo de todo o ano ou, pelo menos, após a reprodução.

Não interessou? Bem, pelo menos, quando você ver um periquito, uma maritaca, uma arara, não pode chamar tudo de papagaio!

E esta última árvore da vida de Tryton sobreviveu por que ficava próxima da única fonte de água limpa e potável do planeta. Ela cresceu de tal maneira, que a fonte parecia brotar de suas raízes, o que não era verdade. Produz o vapor de água que forma uma pequena nuvem de chuva que molhava suas folhas e raízes todas as semanas. Enfim, o pouco que restou de vida em Tryton girava em função da Truitan Xurn!

Mas, se a Truitan Xurn era tão importante assim, como os Predas não enxergavam isto?

Boa pergunta!

Mas, é assim mesmo. Todos os Predas tinham uma visão distorcida. Eles destruíam exatamente a maior riqueza do planeta, que era o seu meio ambiente, com sua flora e fauna, em busca de riquezas materiais. Eram cegos e ignorantes neste aspecto. Para sobreviver eles precisavam de um meio ambiente protegido. Mas, era exatamente o meio ambiente que eles destruíam sem qualquer remorso em busca de sua ambição por riquezas. E esta ação dos Predas levou a vida do planeta Tryton próxima da extinção total.

No dia seguinte, as manchetes dos jornais estampavam uma notícia:

"ONDE ESTARÁ ANA O MENINO LUIZINHO? O menino Luizinho de 13 anos desaparece misteriosamente do quintal de sua casa, onde brincava, na zona sul de São Paulo. Seus pais e seu avô estão desesperados. Segundo a polícia, não há evidências de violência e nenhum possível sequestrador procurou pela família para negociações até o momento".

A angústia da mãe de Luizinho, retratada na reportagem da TV, deixou toda a população revoltada.

Na Delegacia de Polícia Federal, o delegado Trajano começava as investigações para localizar onde estaria o Luizinho. A reunião dos agentes da Polícia Federal foi amplamente divulgada e noticiada nas emissoras de TVs, rádios e jornais do país. O noticiário dava ênfase ao fato de Luizinho ter desaparecido misteriosamente, sem violência, sem vestígios. O que teria acontecido com ele? Onde estaria? Estaria vivo? O mistério tomava conta de todos. Ninguém assumia a autoria ou solicitava qualquer resgate por sequestro.

Do outro lado do Brasil, em mais um garimpo clandestino, os brutais garimpeiros procuravam por Dente de Ouro:

- Pessoal! Onde está o nosso chefe Dente de Ouro? O homem desapareceu desde ontem! Ninguém sabe dele? Vamos procurar na floresta e nos rios. Precisamos encontrar nosso chefe!

Entretanto, os jornais não anunciaram o desaparecimento de Dente de Ouro e nem os garimpeiros foram fazer boletim de ocorrência na polícia. Como criminosos do meio ambiente, eles temiam ser presos!

Luizinho havia sido abduzido pelos Ekos e o Dente de Ouro, pelos Predas. E todos estavam a caminho de Tryton.

Alguns dias depois, dois pequenos cometas rasgavam os céus do planeta Terra. Um caiu no quintal da casa de Luizinho e outro caiu no garimpo clandestino. Os estranhos objetos emitiam luzes com as do arco-íris.

Os pais de Luizinho e os cruéis garimpeiros não tiveram dificuldades para descobrir os estranhos artefatos, que brilhavam. Ao abri-los, encontraram bilhetes de Luizinho e Dente de Ouro que diziam:

“Mãe, pai, vô Jose Maria, fui raptado pelos Ekos, um povo do longínquo planeta Tryton. Estou bem de saúde. Eles afirmam que eu estou como convidado para ser observador e mediador no conflito com os Predas. Os Ekos garantem que vão me trazer de volta dentro de alguns dias! Espero que isto seja verdade. Estou assustado, apesar deles estarem me tratando muito bem!”

“Olha aqui meus companheiros garimpeiros. Eu fui raptado pelos Predas. Eles dizem que são do planeta Tryton e que lá tem muito ouro, gente! Estou bem de saúde. Eles afirmam que eu estou como convidado para ser observador e mediador no conflito com os Ekos. Os Predas garantem que

vão me trazer de volta dentro de alguns dias! Espero que isto seja verdade. Eu não estou assustado não! Quero ver quanto ouro eles têm por lá! Mas, cambada, continuem com o garimpo. Não esperem por mim não! Como sabem, ouro e pedras preciosas é a maior riqueza da vida!"

No caminho para Tryton, Luizinho fazia brincadeiras com a ausência da gravidade e, principalmente, por uma verdadeira aula de astronomia que Os Ekos davam.

Luizinho podia ver a Terra com seus mares e continentes. Chamava a sua atenção os buracos na camada de ozônio, as queimadas na Amazônia, a desertificação dos continentes, a poluição dos mares, a beleza intocável dos polos norte e sul. Ao longe, a Terra ia tornando-se um ponto azul no infinito.

Os Ekos continuavam com suas aulas de astronomia ao Luizinho, mostrando-lhe a Lua, Marte, Vênus, Saturno com seus anéis, o gigante Júpiter, o pequeno e distante Netuno. A seguir, as galáxias, os buracos negros, os cometas, as estrelas, a posição do nosso Sol, as nebulosas. Luizinho a tudo admirava e com tudo se encantava:

- Parece que estou no planetário! Dizia Luizinho entusiasmado, esquecendo-se por um instante do drama vivido por sua família.

Os Predas conversavam com o Dente de Ouro, que se mostrava totalmente desinteressado pelo que acontecia fora da espaçonave. Eles falavam da beleza do ouro e das pedras preciosas e tudo que podiam comprar com esta riqueza!

As espaçonaves cortavam o infinito da velocidade da luz. E Tryton começava a aparecer minúsculo na tela dos computadores de bordo.

Os olhos curiosos de Luizinho, com certo temor e apreensão, acompanhavam, detalhe por detalhe, os contornos, os acidentes geográficos e as cores de Tryton. Dente de Ouro não estava nem aí. Ele dormia profundamente.

Do visor, Luizinho podia notar que Tryton apresentava semelhanças com a Terra, porém, com menos cadeias de montanhas, vastas áreas áridas, alguns pontos amarelo-esverdeados e mares róseos. Apareciam nuvens escassas e negras. Nada, ao longe, supunha civilização. Havia apenas um polo que parecia formado de gelo. O mar róseo intrigava Luizinho.

De repente um comando dos Ekos foi dado:

- Vamos deixar a órbita e começar a operação descida em Tryton!

Luizinho sentiu um frio pela espinha. O que o esperava? Que perigos poderiam ameaçá-lo? A emoção de entrar no desconhecido planeta enchia sua alma de aventura e profunda apreensão.

Ao descer e sair da espaçonave, Luizinho foi recepcionado pela líder dos Ekos:

- Meu nome é Qin. Minha fala está sendo traduzida simultaneamente pelo conversor-tradutor. Seja bem-vindo a Tryton. Tryton é um planeta em fase de extinção. Nossa última esperança é a preservação da Truitan Xurn. Tryton, há milhares de anos atrás, era considerado o planeta irmão gêmeo da Terra. Com o passar dos anos, o verde dominante foi destruído pelos Predas, a zona desértica se ampliou, a poluição enegreceu nossas nuvens, o mar, antes azul, ficou róseo com o quase extermínio dos peixes e outros seres marinhos, dando campo à proliferação das algas rosa, que lhe dá esta cor. O Kuitan Kirê é que decide todo o presente e futuro de Tryton, dos Predas e dos Ekos. Não há conflito armado, nem uso de violência. Orientamo-nos por paradigmas e valores. Somos um povo muito evoluído técnica e mentalmente. Aprendemos, no passado, que não é com guerras e violência que decidimos nossas controvérsias e divergências.

O Kuitan Kirê foi acionado para mais uma Batalha de Paradigmas. Nesta batalha, ambas as partes registram seus argumentos para análise do Kuitan Kirê, que aceita o input dourado ou verde, com base no seu julgamento do paradigma certo. Se os Predas apresentam um fato ou uma informação ou um argumento mais lógico, na análise do Kuitan Kirê, ele acende um sinal dourado. Ao contrário, um sinal verde. Após a Batalha de Paradigmas, o supercomputador dá sua decisão final de quem ganhou a batalha, altera seus valores e paradigmas e autoriza ações da parte vencedora com base nesta alteração. A parte perdedora, simplesmente, fica resignada e aceita. Sem guerras armadas ou violência.

O que tem ocorrido, nos últimos séculos, é que os Predas conseguiram sucessivas vitórias e os atuais valores e paradigmas do Kuitan Kirê estão mais voltados à riqueza, consumo, falso bem estar e estilo de vida. Valoriza a riqueza, representada pelo ouro, em detrimento da natureza, representada pelo verde. Nesta vida falsa e vazia, os Predas destruíram

todas as áreas verdes, em vista da possibilidade que, debaixo das árvores, existam minas de ouro e outros metais. Assim, os Ekos solicitaram a Batalha de Paradigmas para que o Kuitan Kirê possa decidir sobre a preservação da última árvore da vida de Tryton. Você será o nosso observador e mediador. Que a luz do Universo o ilumine! Como disse, meu nome é Qin e eu gostei muito de você!

Com estas palavras, Qin limitou-se a olhar Luizinho, com um leve sorriso nos lábios, em agradecimento. Sorriso sem dentes, apenas aparentes gengivas duras e altas, avermelhadas, em seu corpo verde.

(Você leu a palavra ‘paradigma’ algumas vezes! Você sabe o que ela quer dizer? Sabe? Parabéns! Não sabe? Então o que você fez? Consultou o dicionário? Perguntou para os seus pais, avós ou sua professora? Não? Mas, devia ter perguntado! Mas, vamos lá - ‘paradigma’ quer dizer ‘modelo’ (a ser seguido), ‘padrão’ (a ser seguido). Procure sempre pesquisar o que você não sabe!)

Kot, o líder dos Predas deu as boas vindas ao Dente de Ouro e fez uma explanação mais ou menos igual a da Qin. E Dente de Ouro logo entendeu o seu papel - fazer o que mais sabia: mostrar que explorar ouro e pedras preciosas era o mais importante a fazer para qualquer planeta! A noite foi de terrível expectativa e ansiedade para Luizinho. Dente de Ouro, ao contrário, aproveitou a noite para cavar alguns buracos próximos da Árvore da Vida, como sondando se havia ouro e pedras preciosas ou não.

Enquanto Luizinho pensava: "E se eu fracassar...?", Dente de Ouro pensava: "Amanhã vou ajudar os Predas derrubar esta árvore e tirar o ouro! Preciso voltar logo para o garimpo!".

Antes da Batalha de Paradigmas, Luizinho e Dente de Ouro foram levados para conhecer o supercomputador Kuitan Kirê. Eles foram levados a um grande vale, cercado de montanhas rochosas, com vegetação escassa, próximo da Árvore da Vida.

No centro do vale, um gigantesco computador, construído de forma a aparentar um Deus, aguardava os visitantes num ambiente extremamente solene e respeitoso, lembrando um ambiente religioso.

Milhares de pequenas luzes, das mais variadas cores, acendiam e apagavam, intermitentemente. Na frente do Kuitan Kirê havia um grande

auditório ao ar livre, cercado de galerias, que servia de palco para a Batalha de Paradigmas.

Ao lado direito, um painel de luzes douradas destinava-se a assinalar os votos favoráveis aos Predas. Ao lado esquerdo, um painel de luzes verdes destinava-se a assinalar os votos dos Ekos. Muito próximos ao Kuitan Kirê, assentos especiais, à sua esquerda e à sua direita, eram destinados ao Luizinho e ao Dente de Ouro.

Ao centro, tinha um terminal de entrada de dados que, após processados, determinaria o sinal dourado ou verde. Luizinho sentiu grande responsabilidade ao imaginar-se diante do Kuitan Kirê e se esforçaria para obter os vitais sinais verdes para os Ekos.

E o grande dia chegou. A tão esperada Batalha de Paradigmas começaria. O amplo auditório estava ocupado por poucos seres remanescentes dos Ekos e dos Predas.

Foram mostrados ao Luizinho e ao Dente de Ouro os 5 paradigmas do Kuitan Kirê em vigor, que definiam os valores fundamentais seguidos pelos Predas e obedecidos pelos Ekos.

O importante era romper os paradigmas que vigoravam e que comandavam a sociedade em Tryton. E isto tinha que ser feito antes da batalha final pela Árvore da Vida.

I. A felicidade e o bem estar social são os objetivos maiores e direitos de todos os seres de Tryton.

II. A felicidade e o bem estar social são alcançados através da máxima tecnologia e fontes de prazer.

III. A tecnologia se obterá através da exploração das riquezas naturais de TRYTON e de um potente sistema de ensino.

IV. A organização social, a política, a justiça, a evolução da ciência e da cultura, a distribuição da renda, o controle familiar e todos os assuntos comuns não podem ser decididos diretamente pelos habitantes interessados. A imparcialidade será garantida pelo Kuitan Kirê, cujas decisões todos respeitarão.

V. Todos os recursos da natureza, sua flora e fauna estão à disposição da tecnologia e devem prover as riquezas necessárias ao desenvolvimento desta tecnologia.

Os 5 grandes paradigmas eram o resumo de julgamentos das Batalhas de Paradigmas anteriores.

Foi dado um tempo para que ambos estudassem estes paradigmas e preparassem as suas defesas e argumentações na tentativa de revertê-los. Luizinho e Dente de Ouro foram para o local onde estava instalado o Kuitan Kirê e se dirigiram ao terminal de entrada de dados.

Luizinho concentrou-se nos 5 grandes paradigmas, analisando o que eles continham de verdade e os pontos falsos, para apresentar suas argumentações. Particularmente, não concordava na íntegra com nenhum deles.

Todos lhe pareciam egoístas, frios e elaborados de forma a não respeitar limites e direitos dos outros. Entretanto, sabia que o Kuitan Kirê somente os alteraria com argumentações lógicas e não emocionais.

Por um momento ele pensou que os Ekos deveriam ter convidado o seu avô José Maria.

Os poucos Predas portavam bandeirinhas douradas e os poucos Ekos, bandeirinhas verdes.

Os líderes das comunidades se colocavam ao lado dos observadores e mediadores. Qin ao lado de Luizinho e Kot ao lado de Dente de Ouro. O operador do terminal de entrada de dados, igualmente, já estava em seu posto.

O Kuitan Kirê, em voz metálica, deu início à Batalha de Paradigmas.

Todos se levantaram no auditório. O Kuitan Kirê, em sua voz metálica, mas gentil fez a abertura:

- Por iniciativa dos Ekos, neste dia 128, mês 19, ano 18534, às 27 horas, damos como aberta a Batalha de Paradigmas, visando à preservação ou não da Truitan Xurn, a última árvore da vida, e a confirmação dos 5 grandes paradigmas que estão em vigor há muitos séculos de Tryton, sua alteração parcial ou sua revisão total. A cada input

formulado pelo representante dos Ekos caberá um input pelos representantes dos Predas. A seguir, após processamento, a confirmação se dará pelo sinal verde ou dourado. E todos devem respeitar.

O primeiro input coube ao Luizinho. Ele procurava ter em mente como o seu avô José Maria responderia a cada questão. Isto o ajudou a mentalizar seus argumentos.

- O Paradigma I precisa ser reformulado. Os direitos dos Ekos não estão sendo respeitados, na medida em que os Predas destroem o meio ambiente onde todos vivem, em busca do que chamam de riquezas - ouro, pedras preciosas e outros metais. Destroem suas matas e florestas, sua fauna e flora e os tornam infelizes e inseguros. A natureza não está sendo respeitada, sua verdadeira riqueza não está sendo considerada. O ar puro que proporciona, a brisa fresca das matas e florestas, a temperatura amena, o canto dos pássaros, a pureza da água, a verdadeira vida que oferece aos Ekos, como oferece, também, aos Predas. Os Predas destruíram toda esta riqueza verdadeira em busca da falsa riqueza. Eles nunca se preocuparam com a felicidade e bem estar dos Ekos. O direito dos Ekos e o respeito à natureza devem ser consideradas pelo Kuitan Kirê!

Dente de Ouro, representante dos Predas dá seu input:

- Ah! Não deem ouvidos a esta criança. Crianças vivem no mundo da fantasia. Tudo o que ela falou é pura balela! A riqueza obtida dos recursos naturais tem propiciado vantagens a todos, incluindo os Ekos. Eles se beneficiaram por muitos séculos da tecnologia dos Predas, sua infraestrutura, seus hospitais e escolas, enquanto cuidavam de suas plantinhas e de seus bichinhos que não servem para nada. Achamos que o Paradigma I não deve ser alterado.

O Kuitan Kirê acendeu um painel de luzes vermelhas, em sinal de que estava processando os dados de Luizinho e de Dente de Ouro. O painel de luzes vermelhas se alterou para luzes verdes em sua maioria, com pequenas partes de luzes douradas. Em alguns segundos, definia o novo Paradigma I:

- *A felicidade e o bem estar social são os objetivos maiores de todos os seres de Tryton, o que deverá ser alcançado com o respeito aos direitos de todos e em harmonia com a natureza, sua flora, sua fauna, seu solo, suas águas, seu ar.*

A pequena plateia dos Ekos comemorava com Luizinho, discretamente, como pedia o protocolo.

Luizinho continuou:

- O Paradigma II precisa ser reformulado para incorporar o respeito à natureza, para coerência com o Paradigma I. Nunca alcançaremos a felicidade e o bem estar social sem o respeito à natureza. A destruição da natureza foi a destruição de Tryton e de tudo e todos que aqui vivem.

Dente de Ouro não apresentou input contraditório.

O Kuitan Kirê acendeu o painel que, rapidamente, se transformou todo em luzes verdes, declarando o novo Paradigma II:

- *A felicidade e o bem estar social são alcançados através da máxima tecnologia, fontes de prazer e respeito total à natureza.*

Luizinho apresentou suas argumentações contrárias ao que dispunha o Paradigma III:

- Concordamos que a tecnologia se obterá através de um potente sistema de ensino. Não concordamos em obtê-la através da exploração desordenada e suicida das riquezas naturais. Estas riquezas se esgotaram por que não foram devidamente exploradas. O ar já está poluído, a água pura se limita a uma única fonte, restam poucas espécies de vegetais e animais. Como reverteremos esta situação se tudo acabar? O que fará a tecnologia? Perguntamos a Dente de Ouro se a atual tecnologia pode produzir um beija-flor ou uma borboleta? Pode produzir artificialmente água pura? A ganância e ambição dos Predas levaram Tryton à quase extinção!

Dente de Ouro apressou-se em discordar:

- Os Ekos estão reclamando agora! Por que eles esperaram tanto tempo para descobrir isto? A tecnologia tem nos dado tudo. Erradicamos as doenças, produzimos alimentos artificiais, promovemos a educação por indução subliminar, criamos o Kuitan Kirê, resolvemos os conflitos violentos, a justiça imparcial, a ordem social. Toda nossa riqueza é a nossa tecnologia. Para viabilizá-la temos que explorar nossas riquezas naturais. A tecnologia encontrará soluções no futuro para a falta de água, para a

poluição do ar e, sem dúvida, já podemos recriar os vegetais e animais que quisermos.

O Kuitan Kirê, uma vez mais, mostrou os sinais de processamento das informações. Em segundos, acendeu o painel, predominantemente de luzes douradas, com parte de luzes verdes, o que demonstrava poucas alterações do Paradigma III:

- *A tecnologia se obterá através da exploração de forma sustentável, ordenada e controlada das riquezas naturais de Tryton e de um potente sistema de ensino.*

Os Predas comemoravam, mas os Ekos se alegravam com a inclusão das palavras ‘forma sustentável’, ‘ordenada’ e ‘controlada’. Isto lhes dava vantagem na argumentação contra o Paradigma V.

Luizinho hesitava em apresentar seus argumentos contrários ao Paradigma IV. De certa forma, estaria indo contra o próprio Kuitan Kirê. Entretanto, acreditando estar vivenciando um momento de democracia tecnológica, resolveu arriscar:

- O Paradigma IV confere a um poderoso computador a autoridade para decidir sobre temas que deveriam ser resolvidos pelos Predas e Ekos, através de representantes por eles escolhidos democraticamente e através do voto secreto. É o que chamamos de eleições livres. Nada, por mais poderoso tecnologicamente que possa ser, pode substituir a mente de um ser vivo. O Kuitan Kirê deve se colocar a serviço da ciência e do processamento de informação de dados, mas nunca a serviço da política, da justiça e da organização social. Estas devem ser decididas pelos habitantes de Tryton.

Houve um grande silêncio. Os Predas e os Ekos emudeceram. O Kuitan Kirê não dava nenhum sinal. Cada um fazia seu exame de consciência e se lembrava do passado. Este modelo sugerido por Luizinho já foi praticado em Tryton no passado e não funcionou.

Lembravam de que também eram vítimas de muitos representantes que só procuravam seus interesses pessoais. Muitas guerras foram travadas, com grande sacrifício da população, por motivos pessoais e governantes da época, sempre em busca da riqueza e poder.

As escolas e hospitais eram para os ricos, os pobres eram analfabetos e morriam de muitas doenças. Os ricos dominavam tudo: a política, a economia, as terras produtivas. Dividiam muito mal as riquezas, a distribuição de renda era falha. Os seres de Tryton eram tratados com grande desigualdade.

As crianças pobres se marginalizavam e se prostituíam. As cadeias se multiplicavam e as escolas e hospitais diminuíam. Enfim, era uma época da qual ninguém tinha saudades. O Kuitan Kirê foi acumulando novos valores e ganhando mais poder, na medida em que a sociedade de Tryton foi se organizando e a imparcialidade predominava. Voltou a prosperidade e a paz; eliminou-se a violência, o crescimento populacional foi mais equilibrado.

Não há mais guerras para se resolver conflitos. O Kuitan Kirê com seus poderes assegura paz, tecnologia, justiça, organização social e política, cultura, distribuição da renda, equilíbrio populacional. É uma força neutra e imparcial entre os Predas e os Ekos, criada através dos tempos e das experiências vividas. Mudar seria arriscado.

Luizinho teve que admitir que, no momento, esta poderia ser a melhor solução para a convivência harmoniosa entre os Predas e os Ekos. Afinal de contas, na Batalha de Paradigmas haveria sempre a possibilidade de, um dia, voltar-se a este tema.

O input de Luizinho foi retirado e o Paradigma IV mantido.

E, por fim, Luizinho apresentou suas argumentações para a reformulação do Paradigma V, o último da série:

- Não podemos de forma alguma liberar todos os recursos da natureza, sua flora e fauna para ficar à disposição para exploração de forma desordenada e descontrolada com o fundamento de prover as riquezas necessárias ao desenvolvimento da tecnologia. Já temos decisões do Kuitan Kirê que, na reformulação do Paradigma I, determinou que fosse inserida a harmonia com a natureza, sua flora, sua fauna, seu solo, suas águas, seu ar. Igualmente, na reformulação do Paradigma II, determinou que fosse incluído o respeito à natureza. Na revisão do Paradigma III, determinou que fossem acrescentadas as palavras 'forma sustentável', 'ordenada' e 'controlada'. Assim, o Paradigma V tem que ser drasticamente alterado, para consistência com as decisões anteriores do Kuitan Kirê.

O Kuitan Kirê reagiu de imediato às ponderações e inputs de Luizinho e a totalidade de luzes verdes acesas em seu painel confirmava a vitória dos Ekos no paradigma que mais vinha trazendo infelicidade, provocando a destruição do meio ambiente e a própria destruição de Tryton.

E o paradigma V foi reformulado, como segue:

- A tecnologia deverá obter as riquezas necessárias ao seu desenvolvimento nos recursos da natureza, porém, em perfeita harmonia com sua flora, sua fauna, seu solo, suas águas e seu ar, respeitando-as como o maior valor e maior riqueza de Tryton. A exploração dos recursos naturais se dará de forma sustentável, ordenada e controlada, com reposição e reciclagem dos recursos utilizados.

A pequena plateia dos Ekos não se conteve e deixou o tradicional controle e discricção para comemorar num verdadeiro carnaval, liderada por Luizinho e Qin. Os dois se abraçaram e choraram.

Uma grande parte da missão havia sido cumprida. Restava, ainda, outro grande problema - o desejo dos Predas de explorar a última mina de ouro embaixo da Árvore da Vida, que teria que ser destruída.

Os Predas se retiravam da Batalha de Paradigmas, silenciosamente. Sabiam que teriam que mudar uma série de hábitos para se adaptar aos novos paradigmas.

Luizinho não pode deixar de dirigir uma mensagem aos Predas:

- Eu sei muito bem como todos vocês estão se sentindo. Não será fácil o desafio de vocês de mudar hábitos adquiridos de seus ascendentes e herdados de muitas gerações. Entretanto, estou absolutamente confiante e tranquilo que esta decisão do Kuitan Kirê marcará uma nova era não apenas para os Ekos, mas, igualmente, para todos os Predas. Vocês descobrirão a verdadeira felicidade, paz e saúde na fonte inesgotável de prazer que a natureza oferecerá a vocês.

Vocês aprenderão a viver com menos necessidades materiais, mas, em compensação, verão Tryton recuperar suas matas e florestas, aumentar a fauna, elevar-se o nível de água pura e melhorar a purificação do ar. Seu meio ambiente, com o tempo, tenderá a se normalizar. As temperaturas voltarão a ser agradáveis. A areia, com o tempo, dará lugar a uma terra fértil onde a vegetação trará de novo milhares de pássaros e flores,

tornando suas vidas melhores. O mar, recebendo águas mais puras, com o passar dos anos, reduzirá a quantidade de algas róseas e adquirirá tonalidades verdes e azuis, e possibilitará, novamente, os agradáveis e saudáveis banhos, além da proliferação dos peixes.

As janelas de suas casas poderão se abrir todos os dias para receber a brisa fresca dos ventos, se iluminar com a luz do sol, se alegrar com o canto dos pássaros e receberem o perfume das flores. Suas crianças descobrirão novas formas de recreação ao ar livre, abandonando a diversão exclusivamente eletrônica e serão mais felizes e saudáveis. Enfim, uma nova era se iniciará para todos os Predas, que terão, nesta data de revisão dos paradigmas, a data em que comemorarão para sempre a ressurreição de uma verdadeira vida. Vocês viverão em Tryton como, ainda, nos é possível viver em nossa querida Terra.

Em reunião, Luizinho, Dente de Ouro, Qin e Kot analisavam a questão da última árvore da vida. Duas possibilidades poderiam ser consideradas: um recurso ao Kuitan Kirê ou um apelo ao bom senso dos Predas. O grupo se dividiu entre estas duas possibilidades.

Luizinho pediu para que tentasse o apelo aos Predas, uma vez que, se eles concordassem, não se estabeleceria nova batalha. Por fim, prevaleceu o ponto de vista da Luizinho.

Havia que se estabelecer um diálogo entre os Ekos e os Predas para que, em conjunto, procurassem encontrar formas de consenso e harmonia, nem sempre tendo que recorrer ao Kuitan Kirê. Em reunião com os Predas, Luizinho fez o apelo de viva voz a favor da conservação da Árvore da Vida.

Os Predas ficaram em silêncio e trocavam olhares entre si. Este silêncio permaneceu por muito tempo. Ora olhavam para Luizinho, ora olhavam entre si, ora baixavam a cabeça e pensavam. E assim ficaram por muito tempo. Acostumados a decidir tudo através do Kuitan Kirê, pela primeira vez tinham que tomar uma decisão por si e isto os confundia muito.

Os Predas fizeram um prolongado silêncio, deixando todos ansiosos e tensos. Finalmente, começaram a mudar de fisionomia, sorrir, gritar, levantar os braços, se abraçar. E este barulho foi crescendo e empolgando os Predas. Parece que estavam dando manifestação a sentimentos contidos por séculos! E assim ficaram por uns bons minutos.

Sem falarem nada, foram se retirando, abraçados, sorrindo, gritando, chorando, pulando e desapareceram. Luizinho e Qin, com lágrimas nos olhos, disseram::

- Eles concordaram com a conservação da Árvore da Vida e esqueceram a mina de ouro.

Dente de Ouro, procurando se esconder, não conseguiu evitar que uma lágrima dourada pelo sol caísse de seus olhos, emocionado. Logo ele, não?

No caminho de volta à Terra, Qin e Luizinho conversavam sobre o novo planeta Tryton que, agora, começaria a renascer, onde a natureza, finalmente, teria prioridade sobre a riqueza descontrolada dos ambiciosos e tecnocratas. Luizinho prometeu voltar um dia, se isto fosse possível, para visitar Tryton e constatar esta nova e importante fase que experimentaria. Com o amor à Natureza dos Ekos e o nível de tecnologia dos Predas, eles poderiam tentar salvar o planeta Tryton. Entretanto, os 30 seres que ainda habitavam Tryton sabiam que levaria milhares e milhares de anos para uma recuperação parcial de Tryton. Mas, eles aceitaram este desafio!

Quando as espaçonaves dos Ekos e dos Predas se aproximavam da Terra, o que mais lhes chamava a atenção eram as belezas naturais de nosso planeta. Para quem vinha de um planeta totalmente destruído como Tryton, a Terra era um verdadeiro paraíso. Encantavam-se com seus mares azuis e verdes, com as matas e florestas extensas, com as altas cordilheiras de montanhas com seus picos de neves, com as geleiras dos polos norte e sul, com grandes lagos, com os longos rios e até com as regiões desérticas naturais.

Aceitando sugestão de Luizinho, a espaçonave dos Ekos aterrizaria no Pantanal. Afinal de contas, Luizinho sempre quis conhecer o pantanal brasileiro. Lá, seus pais e seu avô José Maria o estariam esperando. Eles tinham sido avisados de sua chegada.

Já Dente de Ouro preferiu ir direto para o seu garimpo na Amazônia. E os Predas, igualmente, se encantaram com as belezas desta rica e grande região.

Os pássaros multicoloridos, lagos e rios, os animais que se avistavam, a floresta de um verde único, deixaram nossos visitantes espaciais impressionados e emocionados. Todos, com lágrimas nos olhos, se

expressavam sobre esta riqueza que ainda temos na Terra e que já havia existido em Tryton, que não souberam aproveitar.

Finalmente, os Ekos e Predas partiram de volta para Tryton.

Na Amazônia, Dente de Ouro chegava ao seu garimpo. Os seus companheiros garimpeiros esperavam ordens para derrubar outra parte importante da floresta, onde se dizia ter muito ouro e pedras preciosas.

Mas, Dente de Ouro pensava, pensava e demorava a responder. Depois de algum tempo, disse:

- Pessoal! Vamos voltar. Deixem a floresta aí como está! Não vamos derrubar nada. Daqui para frente nós vamos garimpar peixes. Todos nós vamos ser pescadores.

Os garimpeiros acharam que Dente de Ouro tivesse ficado louco. Mas, ao ouvir sua última declaração, acreditaram que ele estava falando sério:

- E tem mais uma coisa. Daqui para frente eu quero ser chamado de Dente de Tubarão. Entenderam todos?

Haviam se passados muito anos da missão. Luizinho já era um moço e tinha se formado Engenheiro de Meio Ambiente, como prometera ao seu avô José Maria.

Um sentimento de saudades lhe acometia e duas lágrimas caíram de seus olhos.

No céu, um ponto de luz distante ampliava-se, chamando a atenção de Luizinho. Este ponto de luz aproximava-se e tomava a forma de um pequeno cometa, com a cauda nas cores do arco-íris. Luizinho assustou-se ao perceber que o pequeno cometa dirigia-se para sua casa.

Em dado momento, o pequeno cometa caiu lentamente no seu jardim e piscava com luzes nas cores do arco-íris. Luizinho pensou:

- Será? Não pode ser! Mas tudo lembrava a pequena cápsula enviada de Tryton com o bilhete aos seus pais.

As luzes foram se apagando e Luizinho foi ao encontro do artefato.

A cápsula quando Luizinho a pegou em suas mãos e, em seguida, uma projeção tridimensional mostrava uma flor das cores do arco-íris, flor rara e nunca antes vista e sem nenhuma similar na Terra. Luizinho chegou bem perto para admirar a flor e uma mensagem começou a ser emitida da cápsula.

Querida Luizinho. Aqui é Qin. Passado este tempo estamos verificando grandes progressos em nosso planeta Tryton. A união dos Predas e dos Ekos está indo muito bem. Os Predas estão sabendo muito bem defender nossos interesses e proteger o que restou da natureza de Tryton. Unidos, conseguimos reproduzir 120 novas árvores da vida em Tryton. Logo estarão produzindo toda a riqueza de vida que são capazes. Os animais estão aumentando em número aos poucos. Inclusive, somos agora 15 Ekos e 20 Predas, aumentando para 35 o nosso número. Não temos utilizado o Kuitan Kirê para batalhas de paradigmas. O supercomputador tem nos ajudado a projetar e planejar a recuperação parcial de Tryton. Ele já tem um primeiro cálculo dos anos de Tryton que serão necessários para recuperar 50% das condições originais do planeta. Vamos ter 150.000 anos de Tryton pela frente para recuperar parte do que foi destruído em Tryton. Mas, estamos trabalhando e desenvolvendo o nosso maior esforço neste sentido. Lançamos as bases para a recuperação de Tryton. As próximas gerações, com certeza, irão nos agradecer. Tudo isto devemos a você. Nosso muito obrigado. Esta rara planta foi desenvolvida pelos Predas, acredita? E é a primeira a nascer num campo que antes era um dos nossos maiores desertos. Guarde a cápsula com você e, quando sentir saudades, veja a planta e lembre-se de nós. Nós chamamos esta rara planta de Luizinho.

FIM

